



Câmara

Municipal de São Paulo

Folha no. 01 do proc
no. 313 de 1994

01 - PL
01-0313/94-0

150/93

LIDO HOJE 23 JUN 1994

ÀS COMISSÕES DE:

COMISSÃO DE JUIZADO
POLÍCIA URBANA, MEDICINA
POLÍCIA CIVIL E R.P.
PROMOÇÃO E ORÇAMENTO

PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº

Denomina VIELA NILTA FRANÇA E OLIVEIRA
à Viela localizada na Rua Apucarana
altura do nº 583, bairro do Tatuape
nesta Capital.

PREJUDICADO

★ JUN 1994 ★

PRESIDENTE

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Artigo 1º Fica denominada Viela Nilta França e
Oliveira, à Viela localizada na Rua Apucarana. altura do nº 583,
bairro do Tatuapé, nesta Capital Cadlog 054 Q 051.

Artigo 2º As despesas decorrentes da execução
desta lei, correrão por conta das dotações orçamentarias pro-
prias suplementadas se necessario.

Artigo 3º Esta lei entrara em vigor na data
de sua publicação.

Sala das Sessões 23 de junho de 1993.

ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO

Vereador

SEÇÃO DE REVISÃO

30 JUN 1994

-DT: 10-



Folha no	02	de proc.
no	313	de 1924
<i>Ed</i>		

Câmara Municipal de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

NILTA FRANÇA E OLIVEIRA, nasceu na cidade de Salvador, Bahia, em 21 de agosto de 1921, no Forte de Barbalho. Filha do Tenente Alpheu França (revolucionário na época do Tenentismo, em 1939) e de D. Leonor Azevedo França.

Acompanhando sempre, como filha caçula, o seu progenitor nas mais variegadas vilegiaturas, a Niltinha absorveu muitos hábitos paternos, incluindo o da liderança intemorata. Destarte, adolescente, Nilta já pontificava como defensora das causas do Ginásio da Bahia, onde fez o curso médio.

Cursou a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, onde se instituiu líder absoluta dos estudantes de sua época, tendo sido eleita Rainha daquele tradicional Templo de Ensino. Foi cronista da revista "LABOR" (de assuntos sociais e econômicos), de grande circulação em Salvador.

Casou-se com o médico Dr. Antonio da Silveira e Oliveira, vindo a radicar-se na Paulicéia aos idos de 1951.

Acompanhando o serviço humanitário de seu esposo, a D. Niltinha (como era comumente chamada) lançou-se a todo empenho ao trabalho de acorrimento aos esborcinados da sorte, quando as vilas da Zona Leste engatinhavam entre matos e lamaçais, ao transporte precário e penoso, não raro em charrete ou a pé.

Tradicionalmente, durante anos fez economias, para que ao Natal fossem agraciados com brinquedos e produtos de primeira necessidade os mais necessitados.

Ao fim de 60, adentrou ao Leonismo Internacional, onde, durante vinte anos, teve atuação intensíssima em trabalhos desinteressados, ainda mais quando acompanhou o seu esposo em cargos de responsabilidade maior, como Primeiro Presidente do Lions Clube São Paulo - Tatuapé e Assistente, seguidamente, de três Governadores: Carlos Eduardo de Vasconcelos, Francisco Lopes Marin e Annibal Mesquita.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	03	de proc.
no	313	de 1924
<i>Ed</i>		

Colaborou .., também, em quase todas as instituições filantrópicas do bairro, seja em chás, bingos, bazares e eventos dos mais diversificados.

O seu hobby era a oneomania (desejo de comprar sempre), justamente acumulando prendas, a serem ofertadas a seus incontáveis amigos, quando de aniversários diversos. Este era o seu cartão postal.

Fêz parte dos mais variados movimentos, a exigir dos poderes públicos soluções para os problemas do bairro.

Pela sua total dedicação às causas populares, passou a ser chamada de Prefeita do Tatuapé, cognominação que lhe foi outorgada pelo conhecido empresário da Zona Leste José Romão Samperre.

Conhecia, profundamente, em mínimos detalhes, quase todo o sistema viário de São Paulo, por isso admirada pelos motoristas profissionais. Isto adveio de ser a mesma sempre requisitada, dada a sua grande experiência, a solver casos sociais ou fazer compras diversas. Era sincera, leal e sobretudo franca, neste ponto quase chegando à irreverência. Jamais usou a arma da hipocrisia. Neste aspecto foi modelar e um exemplo.

Quando do seu passamento, em 20 de agosto de 1.992 (por ironia do destino, véspera do seu aniversário), causou espanto a multidão que compareceu às suas exéquias, levando-a à sua última morada.

Dos seus esponsais com o Dr. Silveira, a saudosa Niltinha deixou três filhos: Tania Maria, Joaquim Auto e Nilma.

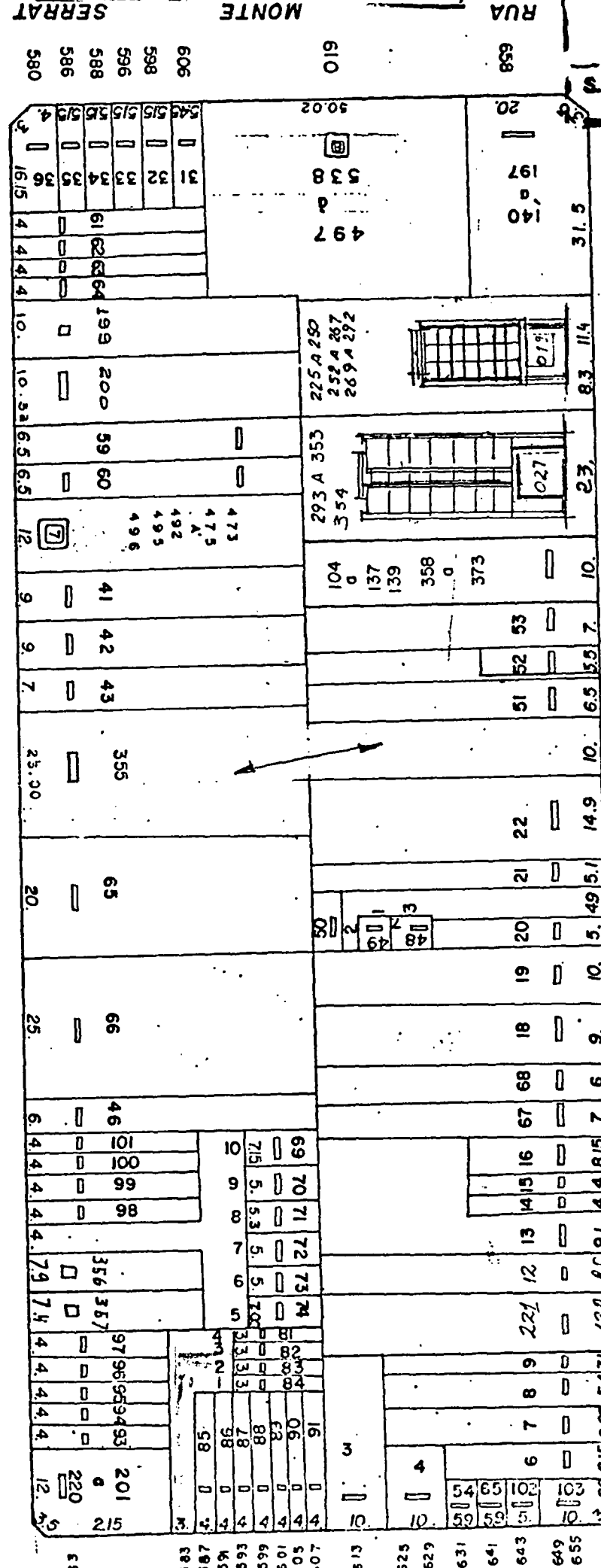
Pelo quanto se devotou a São Paulo, com todo o seu dinamismo e lídima afeição, merece Nilta França e Oliveira, a Niltinha, a homenagem pretendida, com o seu nome imortalizado em uma das ruas de nossa Paulicéia.

Documento de Uso Exclusivo do
PREFEITURA DE OLINDA
M-1.2.3.5.6 c/c

SEHAB QUADRA - 51
CASE

98/101/91

REVISÃO
1964 - 1965
1968 - 1970
1971



1423
1415
1409
1399
1383
1387
1379
1371
1363
1355
1345
1341
1335
1333
1329
1327
1321
1319
1299
1295
1285
1277
1277 fds
1269 fds
1269
1263
1259
1255
1245
1237
1235
1229
1227
1223 fds
1211
1203
1197
1195
1185
1183
1179

M-13078/75 REV.1975
22-4-75
1975 - memo. 13.126/75
33171/75
1975 M.13.183/75(28-875)M.J.
REV.1976-m.13.065/76
6/5/76 - *Camelita*
REV.77-m.13323/76-83.10-1-77
mem.13.088/77
REV.1977(18-5-77)
1978 Pap. 2002/78
0308/78 *Herberto*
REV.79-PAP.31.002/79(14/2/79)
REV.79-PAP.31.007/79(18/1/79)M.J.
R.1979-PAP.31.010/79-4-10-79
REV.79-PAP.33.111/79-6
02-01-80
REV.1981-PAP.33.055/80
08/1/80 H
REV.81-PAP.33.066/80
19.11.80.H.
REV.81-PAP.33.010/81
20.11.81. *Wagner*
ATU.82-PAP.33.004/82
28/3/82
ATU.83-PAP.33.001/83
30/03/83 LF.
ATU.83-PAP.41.004/83
1/7/83. HELIOS.
ATU.83-PAP.71.002/83
06.9.83 *Wagner*
ATU.83-PAP.71.005/83
11/11/83 CELSO
c/c
ATU.84-PAP.
22/05/84 LF.
ATU.84-PAP.
41012/84-3.84
JLS
ATU.85-PAP.71.002/85-125/3.
PAP.41.003/85 851-CL
M-1.2.3.5.6
PAP.71.011/85.
26.7.85. A.P.L.
PAP.71.016/85-CL
(58/12/85)

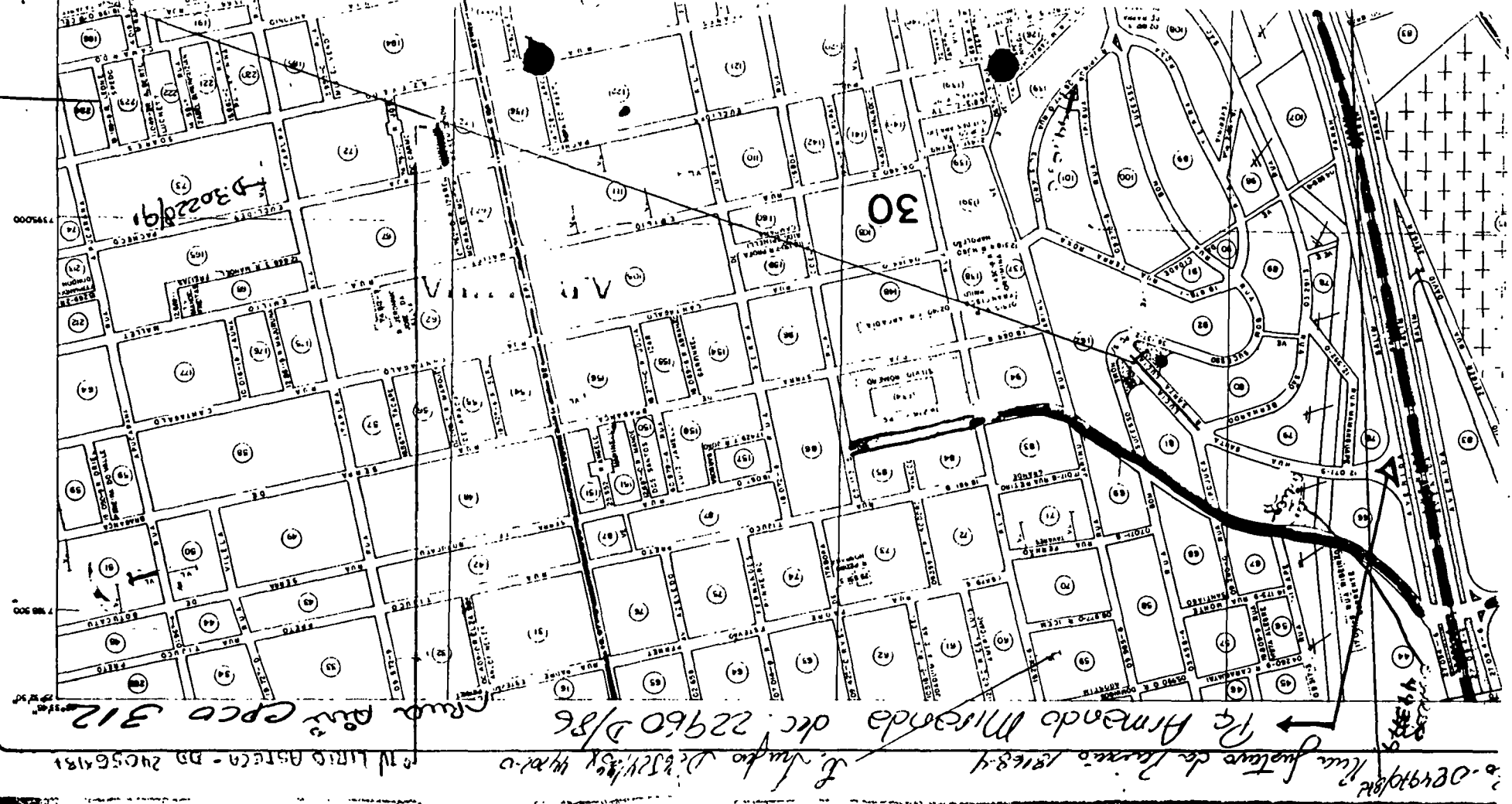
ULT. LOTE	ULT. Nº COND.
538	80
	9

RUA SERRA DE BOTUCATU
COD. 1 M-2.3.5.6 c/c

RUA APUCARAMA
COD. 1 M-1.1.2.3.5.6 c/c

Folha no 04 de 1994
de proc

Folha n.º 05 de proc.
n.º 313 de 1974
PAB



Rua Lúcio Asteca - DA 240564181
Rua Arcebispo Pico 312
Rua Armando Miranda dec. 22960 D/86
Rua Juarez de Barros 1918-4
L. Juarez de Barros 1918-4

R. Gilberto Balneari
dec. 23377-834

9